



Noções básicas para o cultivo da figueira em pequenas propriedades no Rio Grande do Sul

A figueira é uma frutífera que se destaca pela sua rusticidade de boa adaptação às diferentes condições de solo e clima. Destaca-se ainda por ser de dupla finalidade quanto aproveitamento dos frutos, podendo ser cultivados tanto para o consumo in natura quanto para produção de frutos verdes para a agroindústria de doces e derivados. É uma cultura indicada para diversificação dos pomares na região Sul do Brasil, com facilidade de cultivo e baixo uso de insumos. Alguns requisitos básicos para seu cultivo devem ser atendidos visando alcançar uma boa produção de frutos e com qualidade.

CONDIÇÕES DE SOLO E CLIMA

A figueira se adapta aos mais variados tipos de solos, com restrições aos solos encharcados. O ideal é buscar locais com solos profundos e bem drenados, com bom teor de matéria orgânica e pH na faixa de 6,0. Deve-se evitar a implantação das figueiras em locais com histórico de incidência de geadas tardias, no final de inverno e no início do verão.

IMPLANTAÇÃO DO POMAR

O preparo do solo para figueira deve ser feito três meses antes do plantio. Deve-se fazer uma análise de solo para a correção das deficiências químicas, principalmente de pH e de fósforo. A calagem e a fosfatagem, quando necessárias, devem ser feitas 90 dias antes do plantio, juntamente com a aração e gradagem do terreno ou utilizando-se o plantio direto em áreas com condições boas condições físicas e químicas.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento de plantio depende do sistema de cultivo e das máquinas e equipamentos disponíveis na propriedade para os tratos culturais, sendo utilizados de 3,0 a 5,0 metros entre linhas e de 1,0 a 3,0 metros entre plantas.

MUDAS

Podem ser facilmente obtidas via estacas lenhosas, possibilitando plantas geneticamente idênticas à de origem. As mudas são produzidas em viveiros, passando-se para o local definitivo no inverno seguinte. O ideal é obter mudas de qualidade oriundas de viveiristas credenciados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

CUIDADOS NO PLANTIO

O plantio deve ser realizado no período de inverno (junho a agosto), prevendo o uso de práticas como a irrigação e utilização de cobertura morta. É aconselhável o uso da irrigação, de preferência por gotejamento, em períodos de estiagem, desde a fase de implantação do pomar até durante a produção dos frutos. O uso da adubação orgânica favorece o desenvolvimento da figueira. Na fase inicial do pomar, deve-se manter uma área com cerca de 1 m de largura, na linha das plantas, livre da concorrência de plantas daninhas, que, além de competirem por água e luz, também podem ser hospedeiras de pragas de solo como o nematoide-das-galhas (*Meloidogyne incognita*), por exemplo, que comumente ocorre em plantas como guanxuma, coriola, dentre outras.

MANEJO DA COBERTURA DO SOLO

O solo deve ser mantido sempre com cobertura vegetal utilizando-se plantas espontâneas ou semeadas com esta finalidade. Pode ser usado, nas entrelinhas, o cultivo de leguminosas e gramíneas tanto no inverno quanto no verão. A entrelinha pode ser mantida com cobertura vegetal e manejada por meio de roçadora.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Pode ser usado adubo de diversas origens, desde que esteja bem curtido, como cama de aviário, esterco bovino, esterco ovino, torta de mamona, etc. É fundamental manter a planta com brotações vigorosas e sadias.



CULTIVARES

Recomenda-se o plantio da cultivar Roxo de Valinhos, por ser rústica, vigorosa e produtiva. Os frutos são apreciados pela boa qualidade, tanto para consumo in natura quanto para a industrialização.

PODA E DESBROTE

A figueira responde muito bem à poda drástica. Apresenta pouca necessidade de frio para completar o repouso hibernar, porém pode ser prejudicada por geadas tardias no Sul do Brasil. Por isso, recomenda-se podar quando as gemas terminais estiverem inchadas, “quase brotando”. A poda de formação da muda deve ser feita a 50 cm de altura para que somente três ramos possam brotar e dar origem às pernas. Na segunda poda, do inverno seguinte ao plantio, cada ramo é podado a 20 cm do ponto de inserção, no tronco, logo acima de uma gema posicionada fora da copa, deixando-se duas brotações em cada um. Na terceira

Foto: Carlos R. Martins



Visão da arquitetura da planta.

Foto: Paulo Lanzetta



Frutos da cultivar Roxo de Valinhos.

poda de formação, cada ramo é podado a aproximadamente 15 cm da base (quatro a cinco internódios), deixando-se mais duas brotações em cada ramo.

O ideal é conduzir a planta com 12 ou mais ramos produtivos. O desbrote de ramos mal posicionados e indesejáveis é feito manualmente, com auxílio de canivete ou tesoura de poda, durante todo o ciclo vegetativo

PRINCIPAIS PRAGAS E DOENÇAS

As principais doenças da figueira na região são a ferrugem, a antracnose e o nematoide-das-galhas, embora existam outras pragas de menor importância. Para o controle das doenças, recomenda-se pulverizar com calda bordalesa a 1%. Para o controle do nematoide-das-galhas não há porta-enxerto resistente; e uma vez presente na área, em baixa população, o uso de matéria orgânica pode prolongar por alguns anos a vida do pomar. Entre os insetos-praga mais comuns, a broca-dos-ponteiros, colebroca e cochonilhas são os principais. Para o controle destas pragas, os ramos afetados devem ser cortados e queimados.

COLHEITA

O colhedor deve usar luvas e roupas de mangas compridas para colher os frutos, evitando contato da pele com o látex (líquido branco) que solta do figo.

O ponto de colheita depende da finalidade da produção. Para consumo in natura e figadas, os frutos podem ser colhidos maduros, ou seja, quando passam para a coloração arroxeadas. Já os figos verdes devem ser colhidos ainda verdes, quando a cavidade central estiver completamente cheia e o estiole apresentar coloração avermelhada.

Foto: Jair Nachtigal



Poda da Figueira.

Exemplares desta edição podem ser obtidos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403
Pelotas, RS - CEP 96010-971
Fone: (53) 3275-8100
Fax: (53) 3275-8221
Site: www.embrapa.br/clima-temperado
Fale conosco: www.embrapa.br/fale-conosco
Setembro, 2015. Tiragem: 500 exemplares.

Pesquisadores: Carlos Roberto Martins, Jair Costa Nachtigal e
Luis Carlos Migliorini
Contato: jair.nachtigal@embrapa.br
carlos.r.martins@embrapa.br
migliorini.lui@gmail.com

Parceiros: Emater/RS; FAEM/UFPeI